

Mau cheiro e urbanização são os problemas

A falta de urbanização interna das quadras residenciais e comerciais e o mau cheiro exalado pelas lagoas de oxidação do Guará I e II, são os principais problemas enfrentados pelos 150 mil habitantes do Guará ao longo de toda a sua existência. Segundo informações de um técnico da Administração Regional, "a população se constitui, em grande parte, de pessoas de classe média, cujo padrão de vida é alto e, por isso mesmo, é bastante exigente em termos de infra-estrutura habitacional".

Francisco José, morador na Quadra 5, explicou que "o mau cheiro da lagoa atinge as QEs 3, 5, 13, 15, 34 e 36 e o próprio setor do CAVE, onde se encontram a feira livre do Guará II e o posto de saúde. Portanto, é um problema prioritário, pois envolve até a saúde pública".

QUASE PRONTA

Segundo Francisco José, "os condutores já estão quase prontos, dependendo apenas da ligação. A população já está cansada de esperar pela boa vontade da Caesb, que havia prometido, no ano passado, que dentro de um ano a situação **incômoda** estaria resolvida. Só que o prazo já venceu".

"O mau cheiro - explica ele - é mais intenso no finalzinho da tarde, e continua durante toda a noite. Com isso, intensifica-se a proliferação de mosquitos e pernilongos que não deixam ninguém dormir direito, principalmente no calor. Além disso, esses insetos são transmissores da febre amarela e as autoridades sanitárias devem dar maior atenção ao problema".

Sobre urbanização, quem é taxativo é Roberto da Silva Rodrigues: "O problema é tão sério que mesmo de frente à Administração Regional, ou seja, a "Prefeitura" da cidade, não existe urbanização nas quadras residenciais".

COMISSÃO

O administrador regional do Guará, professor Francisco José Pinheiro Brandes, revelou ontem que foi constituída uma comissão composta por funcionários da administração regional, Detur, Defer e órgãos de apoio do GDF, além de moradores, com o propósito de elaborar todos os eventos comunitários, inclusive as festividades natalinas e carnavalescas.

O professor Francisco Brandes explicou que essa comissão atende aos anseios do governador Aimé Lamaison, "que quer uma maior integração comunitária nas cidades-satélites. Neste sentido, a PAS - Proteção e Ação Social tem, de um modo efetivo, dado sua contribuição, através do programa de ação social desenvolvido pela primeira Dama de Brasília, Zely Lamaison, a nível de GDF, e no Guará, pela senhora Cleidiomar Fortaleza Brandes".

PROGRAMA DE NATAL

Disse que as duas senhoras têm se empenhado bastante nas programações natalinas, "principalmente no atendimento social de casos particulares mais urgentes. Os recursos advêm de programações de vendas em bazar, produtos artesanais, costuras, feitas por senhoras da sociedade do Guará e diversas outras promoções sociais e culturais, com o objetivo de angariar recursos para famílias carentes de nossa cidade".

"O atendimento do Natal é feito através de sociedades beneficentes. São pessoas por entidades que nos encaminham relações que temos atendido em grande parte".

Contou que a condição da família carente é examinada antes do atendimento, "para não cometermos injustiças".